

**FACULDADES DOCTUM DE SERRA**

**ALINE FERNANDA DA SILVA RANGEL**

**TAYS NAIHARA FERREIRA BATISTA**

**OS FATORES MOTIVACIONAIS QUE INFLUENCIARAM NA  
ESCOLHA PELO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PARA OS  
ACADÊMICOS DA FACULDADES DOCTUM DE SERRA - ES**

**SERRA**

**2018**

**ALINE FERNANDA DA SILVA RANGEL  
TAYS NAIHARA FERREIRA BATISTA**

**OS FATORES MOTIVACIONAIS QUE INFLUENCIARAM NA  
ESCOLHA PELO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PARA OS  
ACADÊMICOS DA FACULDADES DOCTUM DE SERRA - ES**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido  
a Faculdades Doctum de Serra como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Bacharel em Administração.

Orientador: Bruno Miguel da Silva.

**SERRA  
2018**

**ALINE FERNANDA DA SILVA RANGEL  
TAYS NAIHARA FERREIRA BATISTA**

**OS FATORES MOTIVACIONAIS QUE INFLUENCIARAM NA  
ESCOLHA PELO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PARA OS  
ACADÊMICOS DA FACULDADES DOCTUM DE SERRA - ES**

Artigo Científico apresentado a Faculdades Doctum de Serra como requisito parcial  
para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

**Professor: Bruno Miguel da Silva  
Faculdades Doctum de Serra**

---

**Professor:  
Faculdades Doctum de Serra**

---

**Professor:  
Faculdades Doctum de Serra**

# OS FATORES MOTIVACIONAIS QUE INFLUENCIARAM NA ESCOLHA PELO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PARA OS ACADÊMICOS DA FACULDADES DOCTUM DE SERRA - ES<sup>1</sup>

RANGEL, Aline F. da S.; BATISTA, Tays N. F.<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo busca identificar os fatores que influenciam no processo de escolha dos estudantes do curso de graduação em Administração. Desse modo investigamos-os separando-os em três grupos: Fatores Sociais, Psicológicos e Econômicos. Os dados foram tabulados e analisados com o auxílio do software Microsoft Excel versão Office-2010, foi aplicado um questionário de abordagem quantitativa com 21 perguntas aos 121 acadêmicos do curso, contemplando todos períodos existentes, considerando um erro amostral de 5%. Ao apontar na prática os motivos que representaram a escolha dos acadêmicos, pudemos identificar o fator econômico com maior relevância devido à habilidade de assumir com os custos característicos ao processo de formação e em seguida os fatores sociais se revelaram como vasta oportunidade de empregos na área. Maior parte desta amostra acredita que a profissão considera atuar em várias áreas e setores da empresa, que a carreira proporciona liberdade de atuação e oferece maiores vagas de emprego.

**Palavras-chave:** Administração, Acadêmico, Fatores.

## 1. INTRODUÇÃO

A escolha profissional normalmente surge na adolescência, nesta fase o indivíduo ainda não está pronto para uma tomada de decisão desta dimensão, a perspectiva de uma pessoa no momento da escolha de um curso superior é muito importante, já

---

<sup>1</sup>O presente texto corresponde ao Trabalho de conclusão de Curso de Administração e foi produzido como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

<sup>2</sup>Alunas do curso de Administração da Faculdades Doctum de Serra turma 2018/2. E-mail das alunas: fernandarangel90@gmail.com e taysnaihara13@gmail.com.

que ele está próximo de tomar uma decisão que influenciará em toda sua vida (MIRANDA, 2001).

Por se referir de uma decisão de grande relevância e que maior parte desses jovens ainda não tem uma confiança de seu planejamento para o futuro, incluindo a decisão de qual curso superior optar por não saber o que realmente 'querem ser' no futuro, salientando a importância do mínimo de conhecimento com relação ao exercício da profissão que o jovem deseja seguir no momento da opção (PINHEIRO, 2008).

Este momento de definição gera medo e insegurança devido a uma grande importância a este momento que é o início da fase de vida adulta e conseqüentemente para um futuro bom ou frustrado. A grande abundância de informações, as dúvidas sobre o mercado de trabalho e a concorrência para conquistar uma vaga na faculdade são fatores que afetam a procura de um emprego e aumentam a pressão sobre essas escolhas (BIASE, 2008).

Por existir vários cursos, as razões e porquês da escolha, os fatores que interferem no momento. Definir quais os fatores que mais influenciam durante o processo de escolha de um curso superior é uma tarefa difícil, pois cada curso tem suas características e, posteriormente, os fatores que interferem são diversificados e possuem princípios também variados, como fatores de ordem socioeconômica, cultural, de ordem acadêmica, de etnia e de gênero (KNOP, 2008).

Os fatores que influenciam são diversos, apontados de várias formas e discutidos de diversas formas, com sugestões em todas as áreas de conhecimento com o intuito de efetuar a identificação de tais fatores e de listar os mais e menos importantes, destacando-os em três principais grupos denominados Fatores Sociais, Fatores Psicológicos e Fatores Econômicos (CRITES, 1974).

Diante disso, este artigo consiste na seguinte pergunta: Quais motivos afetam a opção do indivíduo pela faculdade em Administração? Assim, o estudo tem por objetivo de apontar, classificar e considerar os relevantes motivos que afetamos os acadêmicos. Ao mostrar na prática as razões de formação econômica, psicológica e social que representam a escolha pelo curso de Administração, poderemos melhor identificar o perfil dos alunos e constatar as razões que representam essa escolha.

Procurando apresentar adequadamente os resultados do estudo, a metodologia terá uma abordagem quantitativa. Escolhidos estes três fatores de notável importância

para o objetivo da pesquisa que possibilitará a formação de parâmetros relativos a fatores de influência suficiente de mensuração junto a alunos. A pesquisa será realizada usando a técnica de amostragem estratificada por período, representativa do quadro discente dos quatro anos do curso. Para coleta dos dados será utilizado um questionário composto de questões com respostas únicas e de múltipla escolha. Ao apontar na prática os motivos que representam a escolha dos acadêmicos pelo curso. Finalmente, promove-se a análise e discussão dos resultados.

## **2. HISTÓRIA DA ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL**

Constituir um profissional em Administração presume compreender como uma ciência, como uma área de conhecimento, como uma área profissional regulamentada. Para entender a sua amplitude busca-se Maximiano (2012, p.6) para dizer que “Administração é o processo de tomar decisões sobre objetivos e utilização de recursos”. Administrar significa aprimorar um método administrativo que parta da análise no meio corporativo para a formação de planos de negócios e para por esse plano em ação destina os recursos, fornece equipes de trabalhos, determina os processos e acompanha o impacto deste ciclo sobre o desempenho das organizações. Hoje isto admite importância sem precedentes considerando a atual sociedade como basicamente organizacional (MAXIMIANO, 2012).

Por estar presente há muitos anos na vida das pessoas e das empresas, a administração enquanto ciência é mais antiga. Chiavenato (2001, p.31) explica que apesar das melhorias no conhecimento humano, a chamada “Ciência da Administração” somente surgiu no aflorar de século XX, bem depois da Revolução Industrial.

Chiavenato (2001) conta que a “Administração é uma ciência que estuda as organizações com finalidade descritiva e explicativa para compreender sua natureza e funcionamento, sua evolução e crescimento e seu comportamento.” Neste contexto, fica claro que a Administração é, também, uma ciência, pois o profissional da Administração precisa executar esses processos de análises organizacionais de uma forma científica e não apenas pelo senso comum. Os planos e processos seguem uma metodologia e tudo isso requer numa estratégia de construção de um conjunto de conhecimentos, de uma base de dados, que estabelece um sistema de apoio às decisões.

Segundo Chiavenato (2000) a Administração é o processo de planejar, organizar, dirigir e controlar o uso dos recursos organizacionais para atingir certos objetivos de maneira eficiente e eficaz. A Administração determina como utilizar os recursos organizacionais para alcançar objetivos e atingir um grande desempenho.

A Administração é o método que procura proporcionar a eficácia e eficiência das organizações. Segundo Maximiano (1999, p.28) “embora o processo administrativo seja importante em qualquer contexto de utilização de recursos, a razão principal para estudá-lo é o seu impacto sobre o desempenho das organizações”.

Na mesma ideologia, o plano pedagógico do curso de administração incorpora o que diz Lacombe (2009), ao referir que a Administração é como uma arte de fazer análises, de elaborar projetos, determinar objetivos, rumos e recursos, coordenar pessoas que realizam o trabalho e observam a conquista de resultados econômicos, sociais e ambientais nas organizações, hoje conhecidas da era da informação.

Silva (2008) entende que a Administração é um conjunto de tarefas coordenadas a utilização eficiente e eficaz dos recursos, no sentido de alcançar um ou mais objetivos ou metas da organização.

### **3. MERCADO DE TRABALHO DO BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO**

Mercado de trabalho é um acordo organizacional no qual vendedores e compradores de trabalho realizam suas negociações. Duas funções primárias são executadas por esse acordo: por um lado, destina a força de trabalho da sociedade entre diferentes usos produtivos; por outro, garante renda aos que participam de suas negociações (HORN, 2011). Já na visão de Rocha de Oliveira; Piccinini (2005), o mercado de trabalho é geralmente compreendido como um “lugar” onde a oferta e demanda de emprego se confrontam e a quantidade oferecida e demandada se ajusta em função do preço.

Para Sampaio (2012), o perfil do mercado de trabalho é altamente diversificado, havendo continuamente a entrada e a saída de pessoas. A reformulação produtiva da economia iniciou na década de 1990, onde envolveu uma imensa destinação do mercado de trabalho por meio da mudança de produtividade, do impacto de demanda e da mudança na estrutura de incentivo. Existem causas macroeconômicas, como a taxa de crescimento do país, a taxa de natalidade, a taxa de mortalidade, os impactos tecnológicos, os impactos externos, etc., que podem

induzir diretamente esse fluxo, bem como fatores microeconômicos como: idade, escolaridade, gênero, condição na família, região geográfica, entre outros.

As grandes mudanças no mundo como sociais, políticas e econômicas, trazem mudanças no dia a dia da vida das pessoas, influenciando na realização do trabalho, nas lojas do comércio, nas estruturas empresariais e financeiras. As mudanças tecnológicas e organizacionais causam efeitos sobre a organização e as relações de emprego, bem como sobre a definição das atividades, fazendo surgir dentro do mercado de trabalho um novo modelo, que se desenvolve tanto sobre as mudanças das organizações quanto sobre o novo perfil profissional do trabalhador. O mercado de trabalho atual, diante de um desequilíbrio duradouro, apresenta como característica mais forte e agressiva a crise do desemprego que atinge em proporção dinâmica e crescente a extensão trabalhadora dos países, até mesmo os mais desenvolvidos (PREVIDELLI; CÔRTEZ, 2011).

Com relação ao mercado de trabalho no Brasil, para Lima e Abdal (2007), uma das principais preocupações em relação à qualidade e do dinamismo diz respeito à formalização dos vínculos que se tornou um diferencial significativo em termos de inserção dos trabalhadores. Algo relevante que se deve considerar é a grande quantidade de pessoas na informalidade no Brasil que vai desde trabalhadores sem carteira assinada em diferentes setores de atividade, assim como trabalhadores que tem seu próprio negócio, cujas semelhanças, em termos de ocupação, são igualmente variadas. Nesse contexto, estar no mundo formal, além de ser uma forte figura no mercado de trabalho, é uma importante indicação do crescimento econômico do país.

Quando se fala de mercado de trabalho, é relevante citar que o próprio conceito de emprego vem mudando e se ajustando à nova realidade que se fortalece sobre a sociedade de serviços. Esta nova força indica para uma maior quantidade de contratos de trabalho temporário e flexível, onde os profissionais de uma forma geral e em particular, os da área da administração terão muito mais oportunidades de emprego se souberem adaptar-se ao mundo da multifuncionalidade (PREVIDELLI; CÔRTEZ, 2011).

Algo perceptível é que o mercado de trabalho está em um ciclo de mudanças constante e os profissionais do mercado devem se adequar para se manterem ativos e conectados com as mudanças. Pelo lado do trabalhador, estas mudanças passam



por uma maior qualificação, especialização e também por uma necessidade de aumentar e dedicar-se a um networking (rede de contatos) que possam aproximar o candidato de alguma vaga. Já pelo lado das empresas, a principal mudança é a chamada versatilidade organizacional, que é a tentativa das empresas para se adaptarem às mudanças institucionais, sociais, tecnológicas e econômicas (CHAHAD, 2003).

#### **4. FATORES QUE INFLUENCIAM A ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR EM ADMINISTRAÇÃO**

A definição de uma formação superior é uma escolha pertinente na vida de um indivíduo, em razão de serem o começo de uma provável profissão na área da formação optada e nesta definição, vários motivos podem provocar o aluno a decidir por certo curso. Apesar de muitas vezes o jovem necessita trabalhar muito cedo e outros motivos sociais e econômicos que são fora do domínio do indivíduo que reduzem a alternativa profissional, existe a autonomia de cada cidadão em escolher num imprevisto e criar seu futuro, modificando direções e acertando-se os cenários em busca da satisfação (BOMTEMPO, 2005).

Essa decisão pode parecer fácil, no entanto, quando se considera que essa decisão pode interferir bastante na vida da pessoa, torna-se complicada. Ao se decidir por uma profissão, é necessário perceber quais elementos podem despertar esse indivíduo. As pessoas buscam se embasar em suas próprias perspectivas, noções que possam ter coletado do ambiente ou mesmo remunerações (PINHEIRO; SANTOS, 2010).

Impressiona perceber que um jovem que está percorrendo um período de transformações em diferentes setores, como crença e princípios morais, também necessita fazer uma escolha tão significativa quanto decidir uma carreira. É por essa causa que o jovem se alicerça em vários motivos para lhe amparar a definir sua carreira: talento, sua biografia, genética, suas preferências, educacionais e principalmente apreciação da família (NUNES, 2014).

O conjunto de idéias das teorias juntos à seleção do curso, a qualificação separa as teorias vocacionais em dois extensos grupos: psicológicos; e não psicológicos, onde estão definidos os fatores sociais e econômicos, tal entendimento foi adotado por ser de notoriedade de aplicação vasta em pesquisas sobre o assunto, separando em

três amplas categorias nomeados Fatores Psicológicos, Fatores Sociais e Fatores Econômicos (BOMTEMPO, 2005).

O fator social na escolha é percebido como reflexo da influência da cultura e da sociedade, fatores como, por exemplo: Família, raça, religião, classe social, nacionalidade e oportunidades de empregos são consideradas como determinantes na escolha pessoal. O jovem prepara sua escolha dentro daquilo que o meio lhe permite definir. A cultura e a sociedade onde vive são fundamentos que o direcionam na composição dos propósitos. A designação profissional ocorre dentro de uma relação de ocupações compatíveis com a classe social a que pertencem. O sujeito tem conhecimento da admiração diferencial das profissões e sabem a posição de suas famílias nesse sistema de admiração. Estes fatores restringem a escolha do indivíduo, sendo que as opções a ele oferecidas começam a ser limitadas em consequência destes fatores sociais, que em um primeiro momento podem ser obstáculos e podem acarretar em muitas complicações para ele, se vier a adotar uma carreira que esteja fora dos seus modelos sociais (BOMTEMPO *et al.* 2012).

O fator psicológico está relativo a particularidades pessoais do cidadão e partindo da origem inicial da liberdade de escolha de cada indivíduo, este fator revela a influência de estímulos e intenções do indivíduo na escolha da profissão associando-o a diferentes grupos de relação como família, classes sociais e amigos (SCHIFFMAN; KANUK, 2000). O procedimento de escolha é baseado na realidade do acadêmico que reside com a família, relaciona com outros indivíduos e com seus parceiros, construindo a sua história, sendo persuadido por seus pais e mediadores. O jovem precisa se resolver, desenvolver sua própria identificação, ao mesmo tempo, tornar esta fase complicada, um momento de união familiar, buscando suporte dentro e fora de sua casa (SANTOS, 2005).

Ainda se tratando dos fatores psicológicos, ressalta que ele diz relação com predileções, às razões, às aptidões e às habilidades pessoais. Eles também se referem à clareza e percepção dos fatores decisórios em oposição à desinformação a qual o indivíduo está subordinado, o autor explica cada um desses fatores e como eles determinam a escolha do indivíduo. Eles são debatidos e examinados, tentando interpretar a sua correlação (SOARES, 2001).

Já fatores econômicos, apesar de que a condição econômica seja um dos fatores frequentemente lembrados, a questão não se baseia somente a isso, pois não se aborda apenas carreira profissional, mas de um planejamento para a vida profissional (VALORE; CAVALLET, 2012).

É normal constatar questões econômicas, como o mercado de trabalho, salários, importância, procura pela mão-de-obra, segurança e estabilidade, etc. Essa esperança de no futuro se dar bem nesta profissão definida, ter um bom trabalho, ter um ganho de lucro satisfatório, ganhar destaque, intervém no momento da escolha. Essas condições mexem na hora da escolha pela expectativa de futuro que a carreira pode trazer ao sujeito. Trata-se da gratificação esperada sobre a aplicação, empenho e dedicação exercidos durante o tempo que foi de estudos e atividades, relativas ao curso escolhido (BOMTEMPO *et al.* 2012).

Alunos de origem popular e baixa renda, geralmente investem em cursos menos disputados, pois, segundo presumem, possibilitam maiores chances de aprovação (ZAGO, 2006). Trata-se da justificativa “realidade social”, em que a opção se dá de acordo com a condição financeira (LARA; ARAUJO; LINDNER; SANTOS, 2005).

Verifica-se que as teorias da motivação estabelecerão quais sujeitos farão suas escolhas, neste caso, profissionais, a partir desses fatores apresentados. Como fatores psicológicos, podemos expor o interesse pela profissão, o desejo de posse e *status* da carreira, dentre outros. Como fatores econômicos, podemos mencionar os proventos econômicos esperados, a habilidade de assumir com os custos característicos ao processo de formação. Finalmente, os fatores sociais referem-se ao destaque da profissão, do reconhecimento, conceito e imagem da faculdade (SANTOS; BRANDÃO; MAIA, 2015).

## **5. METODOLOGIA**

Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica, com relação ao conteúdo a ser tratado, os dados foram pesquisados de diversas formas, através de livros, banco de dados de teses, periódicos específicos, revistas, seminários, anais, entre outros.

Em seguida, na segunda etapa, o objetivo era identificar o perfil dos estudantes do curso de Administração, com a aplicação de questionário para a melhor forma de conseguirmos as respostas necessárias para o levantamento do perfil.

Para obter resultados aos objetivos propostos neste TCC, este estudo tem uma abordagem quantitativa que busca descobrir qual ou quais fatores motivacionais levaram a escolha pelo curso de Administração.

A instituição de ensino superior analisada é uma faculdade que está situada na cidade de Serra – ES, com doze cursos de Graduação presenciais, a Doctum Serra é integrada à Rede de Ensino Doctum e é umas das mais sólidas IES do Estado, funcionando desde 2007. Demonstrando excelência nas mais diversas áreas do conhecimento, dentre os diversos cursos, oferece o curso de Administração.

Do total de 163 alunos matriculados e cursando o ensino superior em Administração na Faculdades Doctum de Serra Campus II no turno noturno, responderam ao questionário um total de 121 acadêmicos, sendo que a amostra corresponde a 74,23% do total de alunos matriculados, os participantes foram escolhidos por meio de amostragem estratificada por período, considerando um erro amostral de 5%.

Foram usados os indicadores constantes classificação de Crites (1974), que agrupou as teorias vocacionais de acordo com sua natureza: Psicológicas, Sociais e Econômicas.

Para descobrir os motivos da escolha quanto ao curso, foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado com 21 perguntas fechadas - de respostas únicas e múltiplas, subdivido em dois blocos de perguntas. O bloco 1 teve por objetivo identificar suas características sociodemográficas com relação a gênero, idade, estado civil, renda, escolaridade, município de residência. Além disso, incluíram-se questões sobre o período atual e condições vivenciadas; e Bloco 2 , buscou-se identificar os motivos para a escolha do curso de Administração, a fim de conhecer o perfil deste alunos.

Os questionários foram aplicados nos dias 23,26 e 27 de Novembro de 2018 nos oito períodos do curso. Os alunos foram instruídos a indicar no próprio questionário as respostas de cada pergunta. Cada aluno foi solicitado a participar espontaneamente da pesquisa e para proteger a sua identidade, não recolhemos os nomes dos participantes. Foi utilizado o software dados Microsoft Excel versão Office-2010 para levantamento dos dados e avaliados para fins de obtenção da pesquisa.

## 6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, observou-se que o sexo feminino mostrou como sendo a maioria dos entrevistados. No presente estudo, 57,9% eram do sexo feminino, contra 42,1% do sexo masculino, sobressaindo ainda que no 8º período, este universo feminino era ainda maior (74%).

Constatou-se ainda que 42,1% dos estudantes integrantes tinham entre 19 a 25 anos; isto é, uma faixa etária jovem e que adentrará no mercado de trabalho rapidamente. Sendo que a faixa etária que predominou entre as mulheres varia de 19 a 25 anos, sendo 34 alunas. Já em relação aos homens, as idades de 19 a 25 anos e 31 a 35 anos somaram a mesma quantidade, sendo 17 homens para cada faixa etária citada anteriormente.

A maioria dos acadêmicos é solteira, 62% (75) dos entrevistados informaram ter o estado civil de solteiro, sendo 47 mulheres solteiras, e 28 homens solteiros vindo de 31,4% (38) alunos que são casados. Esta resposta alcançada quanto ao estado civil dos estudantes, pode ser explicada pela maior constituição de jovens nas turmas.

No que se refere à renda individual mensal antes do início do curso, constata-se que 60,3% dos interrogados possuem renda entre 1 a 3 salários mínimos, e logo após o primeiro período teve um aumento para 68,6%, observamos que os alunos antes de iniciarem a graduação e logo o primeiro período, revelam que a amostra não teve uma alteração significativa.

Após compilação dos dados do questionário, notou-se que 83,5% dos alunos estudaram somente escolas públicas, apenas seis alunos cursaram o ensino médio todo em escola particular, sugere-se que muitos alunos que tiveram seus estudos no ensino público conseguem ingressar no ensino superior e tem o mesmo nível de conhecimento daqueles que provieram de escolas privadas. Porém seguem enfrentando adversidades que, até certo ponto, requerem até então mais empenho destes alunos.

100 (82,6%) dos entrevistados disseram que seu ensino médio foi concluído de na modalidade regular, outros 12 (9,9%) fizeram a modalidade EJA (antigo supletivo) e 9 (7,4%) disseram ser na modalidade de ensino técnico/profissional.

Revelaram-se nos dados que 113 alunos (93,4%) entrevistados são moradores da Serra ES, onde está situada a faculdade, onde foi feita a pesquisa aos acadêmicos e

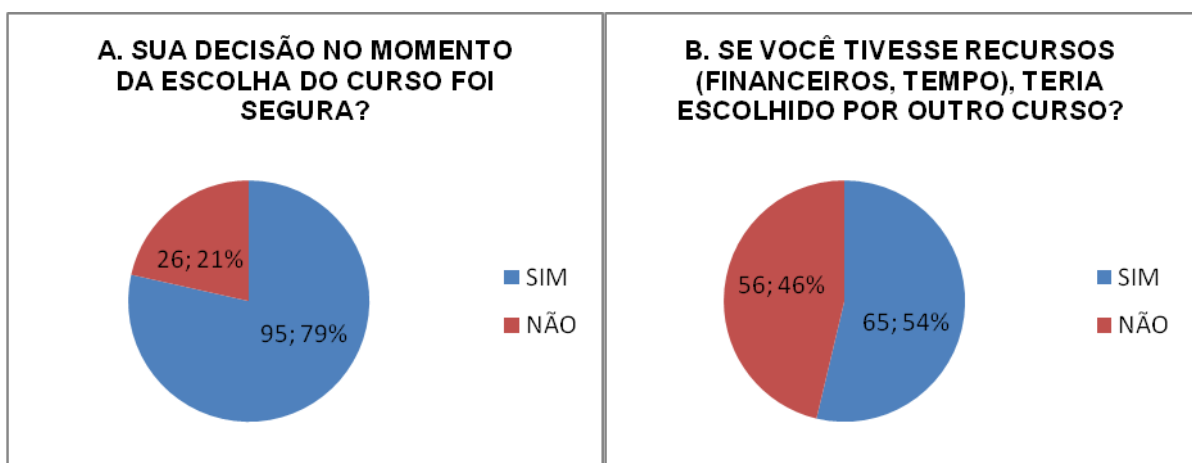
viu-se talvez como critério relacionado à distância da localidade da casa onde o aluno reside até a faculdade.

Foram levantadas as seguintes quantidades de estudantes em cada turma: 1º período: 10 alunos (8,3%); 2º período: 24 alunos (19,8%); 3º período: 6 alunos (5%); 4º período: 15 alunos (12,4%); 5º período: 5 alunos (4,1%); 6º período: 17 alunos (14%); 7º período: 17 alunos (14%); e 8º período: 27 alunos (22,3%).

Notou-se ainda, que 67,8% dos entrevistados declararam ter informações suficientes sobre o curso quando se decidiu pelo mesmo. Observa-se que de certa maneira essa é uma escolha para o resto da vida e fundamental conhecer o máximo possível sobre o curso desejado.

Verificamos ainda que, a decisão no momento de escolha foi segura para 78,5%, que disseram que sua decisão foi confiável no momento da escolha, mas, ao contrário do que se encontrou, os alunos declaram hoje que não escolheriam novamente o curso de Administração. Na sequência, para complementar o perfil dessas pessoas, apresenta-se os dados abaixo, sendo que 53,7% (65) disse que se tivessem recursos financeiros ou de tempo, teria sim optado por outro curso e 46,3% (56) teria feito a mesma escolha. Observa-se uma mediana entre pessoas que realmente queriam cursar administração, e pessoas que por falta de recursos o estão fazendo.

**GRÁFICO 1: A - DECISÃO SEGURA PELA ESCOLHA DO CURSO EB - ESCOLHA POR OUTRO CURSO.**



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Observou-se que grande parte da amostra quando entraram na faculdade já está implantada no mercado de trabalho, com 81% (98) dos respondentes, e apenas 19%

(23) não trabalhavam. Considera-se que talvez por esse motivo não consigam fazer outro curso de graduação, desta forma optem pelo curso de Administração, talvez devido as diversas transformações sofridas pela sociedade, essencialmente no assunto econômico, o que tem agravado para o individuo na escolha da faculdade, pois trabalham em tempo integral ou até mesmo por questões financeiras.

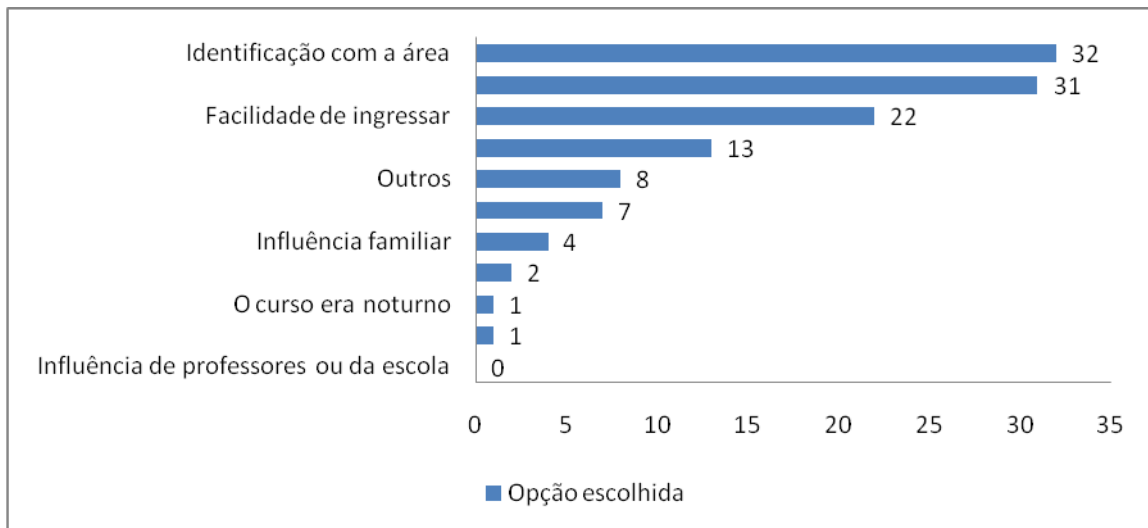
Os resultados obtidos pelo questionário sobre a atual situação do aluno no mercado de trabalho revelaram que 76% trabalham com carteira assinada e somando ainda a esta parcela os outros trabalhadores que não tem carteira assinada, empresários e MEI resulta em 89,2%. Este dado indica que a maioria dos alunos que estão estudando está entre a população financeiramente ativa no Brasil. No entanto, como a maior parte de alunos trabalham, é importante efetuarmos algumas considerações quanto à influência do desempenho de alguma atividade profissional no decorrer do curso, pois podem influenciar favoravelmente ou desfavoravelmente quanto ao comprometimento do aluno com a faculdade, quem sabe pelo fato de ter menor tempo para se dedicarem a vida acadêmica, reduzindo a presença nestes e até em atividades extracurriculares, em virtude das necessidades da vida profissional.

Os dados a respeito de quem não trabalha é composto por 7 homens e 6 mulheres, o que não tem muita relevância para abordar este tópico. Seguindo o levantamento dos dados, totalizam 13 desempregados, o que pode nos indica que o aluno tem maior disponibilidade para aplicar-se ao curso.

81% manifestaram que optariam novamente pelo curso de Administração, o que sugere contentamento no momento com o mesmo.

Quando indagados sobre as principais motivações que os levaram a escolha do curso de graduação, ressaltamos a identificação com a área como a motivação mais citada, com 32 (26,6%) de citações, seguida das oportunidades de emprego na área citada por 31 (25,8%), e da facilidade de ingressar citada por 22 (18,5%). Ao examinarmos as motivações para a escolha do curso de Administração, não podemos relevar uma resposta como a mais citada, mas sim, um conjunto de motivações que levaram os entrevistados a escolher o curso de graduação. Com base nesses dados é possível entender como a carreira é determinada pela própria pessoa e sinaliza a importância dos gostos, necessidades e desejos pessoais, ligados ao sucesso interior, sentimento de orgulho e realização (HALL; MIRVIS, 1996).

**GRÁFICO 2 - PRINCIPAL MOTIVAÇÃO PARA A ESCOLHA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO.**



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

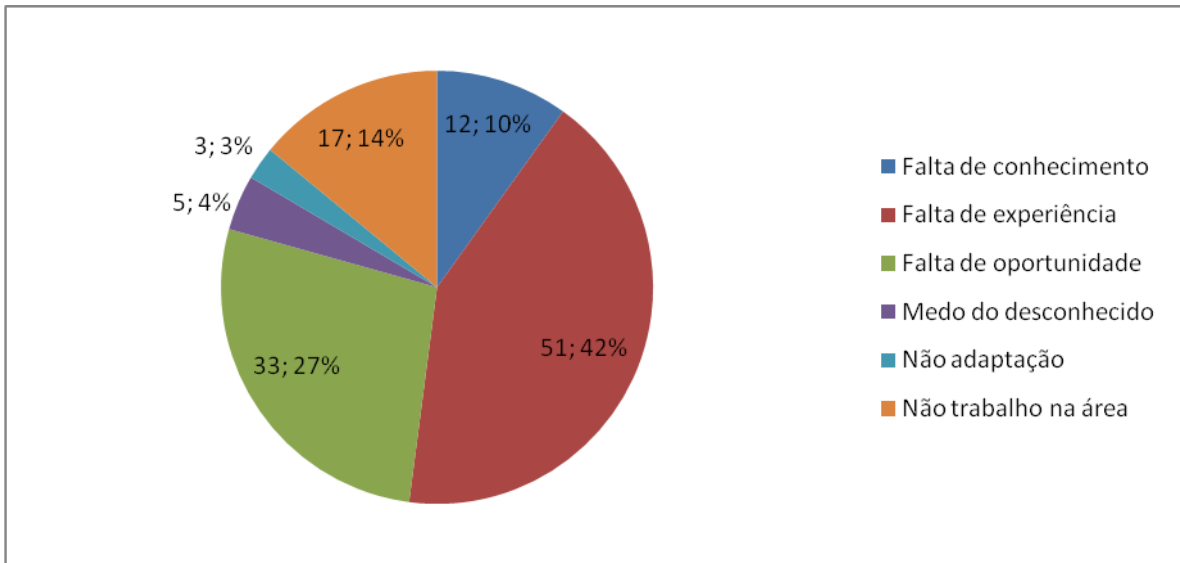
Levantou-se que a maior parte dos alunos atuam na área de Administração geral com 43,8%, mas em seguida, o gráfico revela que 14,9% dos acadêmicos não trabalham na área de Administração e o restante em áreas diversas, dando destaque para as áreas de vendas e operacional / logística.

No fator de principais motivações para a escolha do curso que foram escolhidos no questionário respondido, notou-se que 18 das mulheres relataram que sua principal motivação para a escolha do curso foi a identificação com a área, do que os homens com 15 respondentes, seguido de oportunidades de emprego na área com respectivamente 20 mulheres e 11 homens. O que se compreende é que as mulheres e os homens têm uma percepção distinta.

Uma das perguntas feitas com os alunos do curso de administração da Faculdades Doctum de Serra, buscou-se identificar as percepções que os acadêmicos tiveram ao ingressar no mercado de trabalho na área de administração, no que se refere aos desafios, oportunidades e fragilidades encontradas.

**GRÁFICO 3 – DIFICULDADES DE INGRESSAR NO MERCADO DE TRABALHO NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO.**





Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Ao falar das dificuldades encontradas ao ingressar no mercado de trabalho, os acadêmicos destacaram como fator relevante a falta de experiência na área, com 51 ocorrências (42%). Destacam-se também a falta de oportunidade com 33 ocorrências (27%), tornando o mais difícil à inserção do profissional de administração em sua área de atuação no mercado de trabalho. Um fator importante também destacado é a falta de conhecimento, dificuldade de relacionar a teoria de sala de aula com a prática do dia a dia, com 12 ocorrências (10%).

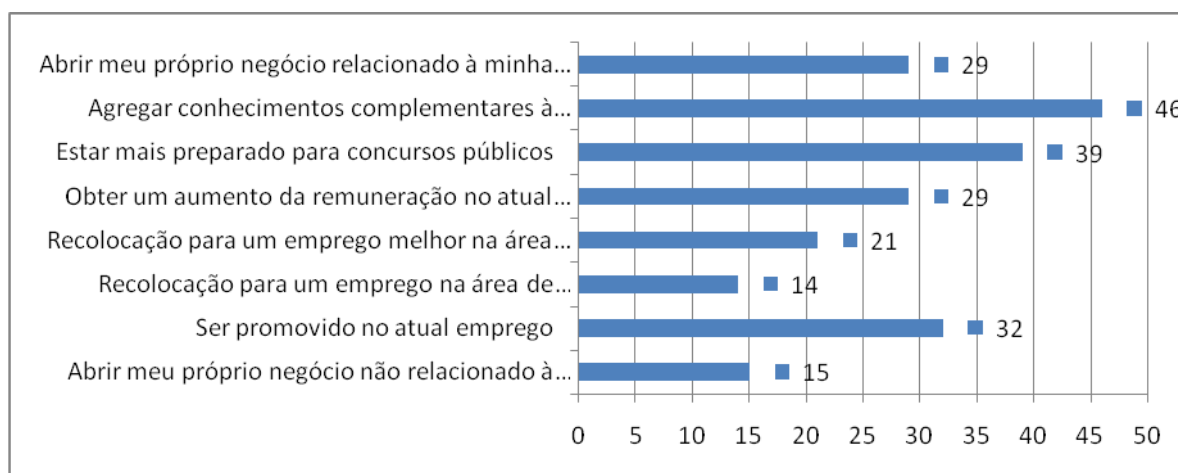
Em seguida, investigaram os fatores com maior atuação na escolha do curso, destacando-se o item que revelou maior grau de concordância foi à possibilidade de atuar em diversas áreas. Com uma formação generalista, o graduado em Administração está preparado para incumbir-se de responsabilidades em diversos setores de uma empresa.

De acordo com os alunos, as oportunidades que mais se destacaram por ordem de importância foram ter amplas possibilidades de atuação com 32,2%, em segundo lugar ficou o crescimento profissional com 29,8%, em seguida por 17,4% empatados ficaram as opções de capacidade gerencial e conhecimento profissional, empreender com 10,7% e por último a realização profissional com 1%. Possivelmente, os graduandos de Administração têm uma percepção de que o campo profissional tem uma extensa variedade de oportunidades na colocação profissional. Além das várias áreas de atividade profissional que a profissão oferece o administrador ainda é capaz de exercer seu conhecimento tanto na esfera pública

como na privada e em organizações de diversos tamanhos, o que aumenta ainda mais o sua gama de escolhas.

Foi questionada aos respondentes uma pergunta sobre as expectativas profissionais para depois de formado no curso de Administração, foi solicitado que os respondentes escolhessem até três (3) alternativas propostas.

**GRÁFICO 4 - EXPECTATIVAS PARA DEPOIS DE FORMADO\***



\* A questão aceitava mais de uma resposta, por isso o total de número de ocorrências é maior que o total de respondentes.

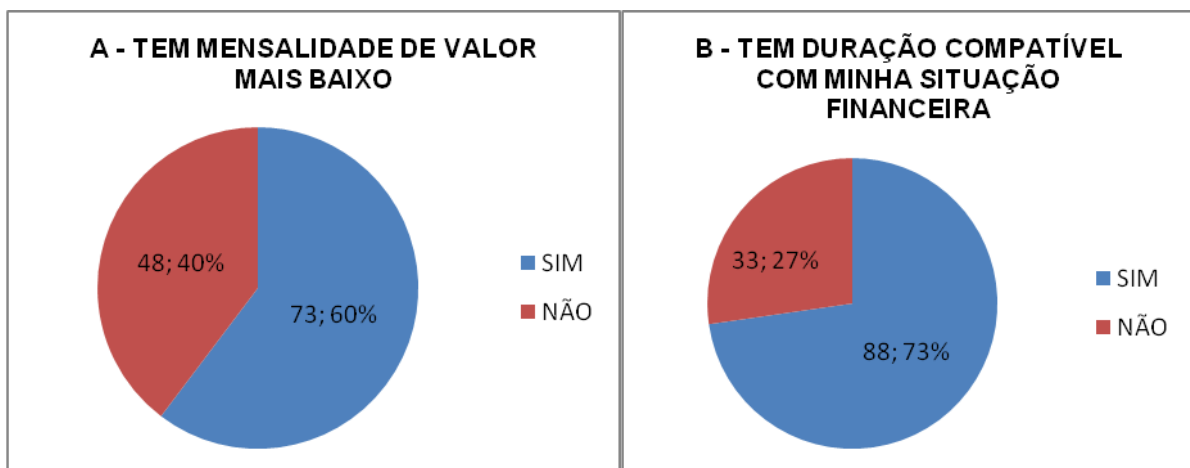
Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Podemos ver que a maior expectativa foi depositada na alternativa “Agregação de conhecimentos complementares à formação” com 46 ocorrências, seguindo da alternativa “estar mais preparado para concursos públicos” com 39 ocorrências e a terceira posição ficou com 32 ocorrências em “ser promovido no atual emprego”. A quarta colocação ficou empatada com 29 ocorrências nas alternativas “abrir meu próprio negócio relacionado à minha formação” e “obter um aumento da remuneração no atual emprego”; seguindo das opções “recolocação para um emprego melhor na área da formação” (21), “abrir meu próprio negócio não relacionado à minha formação” (15) e “recolocação para um emprego na área de administração” (14). Isto pode ser naturalmente exposto pelo curso de Administração ser uma área bastante ampla, junto de diversas áreas do conhecimento e ter estabilidade em qualquer negócio, o que motiva a sua busca como curso superior. A formação ampla abre grandes possibilidades de carreira a serem seguidas e a possibilidade de “trajetórias de carreira multidirecionais” (BARUCH, 2004), em que

as pessoas podem escolher entre as opções, e não há um único meio de alcançar o sucesso.

Questionaram-se as condições financeiras destes graduandos e achou-se que 60,3% dos entrevistados acham relevante o valor da mensalidade ser de valor mais baixo, mas 39,7% consideram que não, e quando comparado o gráfico 1 com a gráfico 2, (72,3%) consideraram que o curso tem duração compatível com sua situação financeira, enquanto 27,3% acham que o curso não tem duração compatível com sua situação financeira, devido ao fato de o aspecto econômico ser considerado, muitas vezes, como um elemento de definição na escolha de um curso, seja no que se refere à capacidade de pagar ou, ainda, na situação atual em que se encontra o estudante.

**GRÁFICO 5 – A - TEM MENSALIDADE DE VALOR MAIS BAIXO E B - TEM DURAÇÃO COMPATÍVEL COM MINHA SITUAÇÃO FINANCEIRA.**

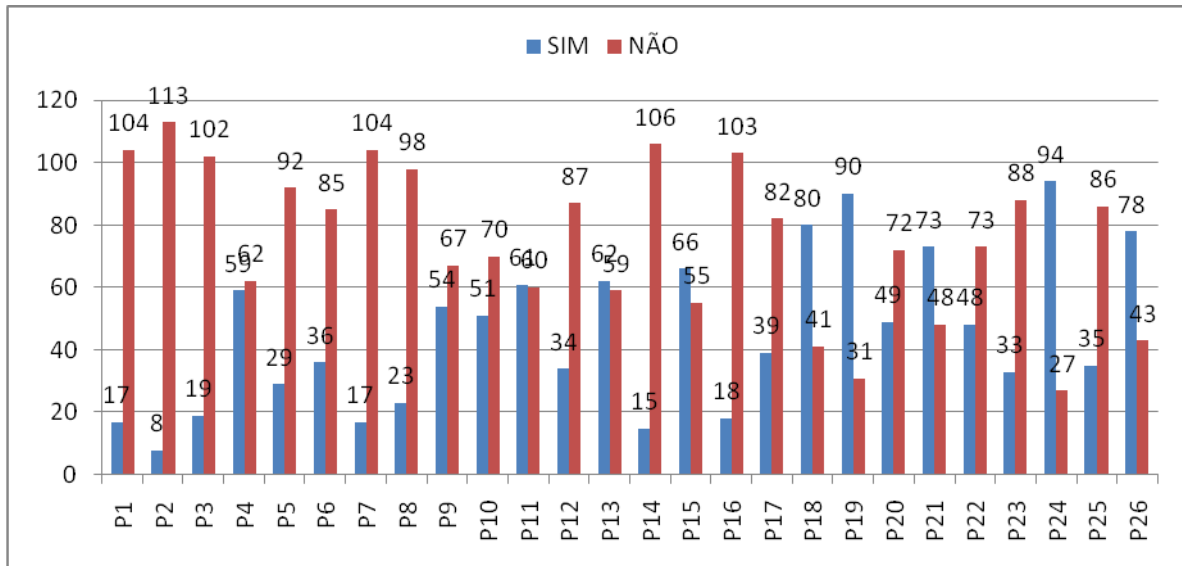


Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

De acordo com os dados coletados na aplicação dos questionários, em seu segundo bloco, foi elaborado um gráfico no qual demonstram as respostas dos acadêmicos em relação à influência que obtiveram em sua decisão na escolha do curso de administração.

Buscou-se assim identificar quais foram os fatores que influenciaram na decisão quanto à opção de escolha do curso de administração. O gráfico 6 apresenta o número de acadêmicos que optaram por sim ou não aos questionamentos.

**GRÁFICO 6 – IMPACTO NA DECISÃO DA ESCOLHA DO CURSO.**



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Legenda: P1: amplia minha cultura geral e meu desenvolvimento intelectual; P2: a profissão me permite atuar em diferentes áreas/segmentos da empresa; P3: a profissão oferece maiores ofertas de emprego; P4: a profissão proporcionou melhor remuneração; P5: complementa minha ocupação profissional atual; P6: é a profissão que melhor contribui para meu desenvolvimento pessoal; P7: é uma carreira que proporciona autonomia de atuação, preparando-me; P8: é uma profissão compatível com minha condição social; P9: é uma profissão de prestígio; P10: é uma profissão sólida, que dá estabilidade e segurança no emprego; P11: é um curso de mais fácil ingresso (menos concorrido); P12: é um curso muito procurado pelas pessoas atualmente; P13: é um curso que apresenta menor dificuldade de compreensão; P14: é um curso que se mantém atualizado com as evoluções de mercado; P15: imaginei que ele me traria maior prazer que os demais; P16: me identifico com os profissionais da área; P17: me permite alcançar mais rapidamente um cargo gerencial ou diretivo; P18: nenhum outro curso me interessou; P19: pretendo conduzir a empresa da família; P20: proporciona ascensão profissional mais rápida; P21: o mercado de trabalho não está saturado para essa profissão; P22: tem mensalidade de valor mais baixo; P23: tem duração compatível com minha situação financeira; P24: temos tradição familiar nessa carreira; P25: tenho habilidades verbais, de liderança e interpessoais; P26: tive sugestões de familiares.

Podemos observar através das informações apuradas na última questão que tiveram 26 questionamentos de que se os respondentes concordam ou não concordam, para podermos compreender o que é e/ou foi importante para o acadêmico na hora de escolher o curso de administração, que em relação ao fator psicológico, 86% os entrevistados consideram que o curso de administração amplia a cultura geral e desenvolvimento intelectual do indivíduo (P1) e 14% discordam; 86% também consideram que é uma carreira que proporciona autonomia de atuação no seu cargo e/ou setor (P7) e 14% não consideram. Quando questionado se os entrevistados possuem habilidades verbais, de liderança e interpessoais (P25), 71,1% afirmam possuir tais habilidades mencionadas, por serem importantes para um administrador e 28,9% não possuem as habilidades. No quesito em dizer que a profissão de administrador seja a melhor opção que contribui para o desenvolvimento pessoal

(P6), 70,2% da amostra afirmam em dizer que a profissão seja algo benéfico ao seu desenvolvimento como ser humano, já 29,8% discordam dessa afirmação. Outras indagações feitas aos entrevistados foram em relação se o estudante teve sugestão de familiares para a escolha do curso (P26), 64,5% disseram que sim, tiveram tal influência e 35,5% não. Já 66,1% dos acadêmicos disseram que nenhum outro curso lhes interessou (P18), além do curso de administração, mas 33,9% disseram ter se interessado por outro curso. Foi feita uma inquirição se os alunos acreditam que administração seja um curso que apresenta menor dificuldade de compreensão (P13), 51,2% discordam dessa afirmação, mesmo por ser um curso que contenha estudos do universo empresarial, técnicas de estratégias para um processo em qualquer área da administração, ter cálculos financeiros, 48,8% concordam com esta afirmação.

Quando falamos no fator social, indagamos aos entrevistados sobre o curso de administração ser uma profissão ampla e diversificada, podendo atuar em várias áreas/segmentos da empresa (P2), 93,4% dos alunos concordam com esta afirmação e 6,6% discordam. 87,6% dos acadêmicos concordam que administração é um curso que se mantém atualizado com as evoluções de mercado (P14) e 12,4% discordam da inquirição. 77,7% dos entrevistados possuem tradição familiar na carreira de administração (P24), seguindo de 22,3% que não possuem tradição. Em outra pergunta, 71,9% dos acadêmicos afirmam que o curso de administração é muito procurado pelas pessoas atualmente (P12) e 28,1% discordam dessa afirmação. Outro questionamento foi se a escolha do curso era para conduzir os negócios da família (P19), onde somente 25,6% dos alunos disseram que sim e 74,4% disseram que não é para este fim. Praticamente metade dos entrevistados (55,4%) acreditam que administração é uma profissão de prestígio (P9) e os outros 44,6% não acreditam que seja uma profissão de prestígio.

Já no fator econômico, foram feitas indagações na parte financeiras dos entrevistados que acreditam que o curso de administração tem mensalidade de valor mais baixo (P22) com 60,3%; 72,7% afirmam que o curso tem duração compatível com sua situação financeira (P23); 81% acreditam que é uma profissão com sua condição social (P8); apenas metade dos entrevistados (51,2%) acreditam que a profissão proporciona melhor remuneração (P4), contra 48,8% acreditam que não proporciona. 85,1% dos alunos identificam-se com os profissionais da área de

administração (P16) e 76% reconhecem que o curso complementa a ocupação profissional atual (P5). Uma indagação foi feita com os entrevistados, onde metade dos alunos (49,6%) concordam que administração é uma curso de mais fácil ingresso, menos concorrido (P11), contra 50,4% dos alunos que acreditam não ser tão fácil assim.

Quando comparados as decisões que impactaram na composição da decisão dos alunos na escolha pelo referido curso de Administração em relação ao gênero, observou-se que, a maior parte dos discentes tanto do sexo feminino (60) do total de 70, quanto do sexo masculino (44) do total de 51, concordaram que o curso amplia a cultura geral e desenvolvimento intelectual; outra opção que teve o índice de afirmativa muito alto foi que a profissão permite atuar em diferentes áreas/segmentos da empresa, com (66) das mulheres e (47) dos homens. Seguido da terceira frase que também teve muita aprovação entre os sexos no que se refere a profissão oferecer maiores ofertas de emprego, com 61 das mulheres e 41 dos homens.

Mas no tocante a profissão proporcionar melhor remuneração, os gêneros se discordaram, revelando 38 mulheres das 70 no total, e já os homens concordaram em sua maioria com 30 dos 51.

Achou-se que a maioria concordou no tocante a complementar ocupação profissional atual, com 53 das mulheres e 39 dos homens.

Notou-se que predominou a resposta no tocante que não tiveram sugestões de familiares, com 48 de 70 mulheres e 30 de 51 homens, o que identificou como uma das razões menos influentes.

## **7. COSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa tinha por objetivo identificar quais os fatores motivacionais que levamos alunos da Faculdades Doctum de Serra a optarem pelo curso de administração no município de Serra - ES. Ao apontar na prática os motivos que representam a escolha dos acadêmicos pelo curso, foi visto que o mesmo foi alcançado pelas respostas obtidas por meio dos questionários aplicados.

Quanto ao bloco 1 de perguntas, que era analisar o perfil e as condições vivenciadas pelos acadêmicos de administração, identificou-se através da amostra que os

acadêmicos de administração estão em sua maioria entre 19 e 25 anos e que mais da metade dos mesmos são do gênero feminino. Observou-se que grande parte dos acadêmicos vieram de escolas públicas e estão com o estado civil de solteiro. Dos 121 entrevistados, 73 recebiam de 1 a 3 salários mínimos antes de ingressarem no curso de administração e depois passaram a serem 83 alunos que recebem essa faixa de salário.

Em seguida, mais de dois terços da amostra já estavam no mercado de trabalho, e que mais da metade deles optariam por outro curso de graduação se tivessem melhores condições financeira e tempo. Verifica-se também que mais da metade da amostra afirmou que teve informações suficientes sobre o curso. Mais de dois terços afirmaram que a decisão no momento da escolha do curso de Administração foi segura. Conforme os dados expostos, podemos concluir que os fatores econômicos e financeiros influenciam na hora da tomada de decisões quanto a escolha do curso de Administração pelos entrevistados, isto vem de acordo com o perfil dos alunos entrevistados do curso de Administração que, normalmente, estudam à noite e trabalham durante o dia. A respeito do futuro profissional, a maior parte dos acadêmicos afirmam que optariam novamente pelo curso no momento.

As perguntas do bloco 2 buscaram identificar os motivos que levaram os alunos a escolher o curso de Administração, respondendo ao objetivo geral. Em virtude das referidas evidências, constatou-se que um dos principais fatores que levam os acadêmicos a cursar Administração é o fator econômico com maior relevância na hora da escolha como antecedentes no processo devido à habilidade de assumir com os custos característicos ao processo de formação e em seguida os fatores sociais se revelaram como vasta oportunidade de empregos na área, para assim, ter uma formação para uma futura profissão, o que ajuda para muitos seguir a carreira que deseja. Maior parte desta amostra acredita que a profissão considera atuar em várias áreas e setores da empresa, que a carreira proporciona liberdade de atuação e oferece maiores vagas de emprego. Conforme exposto, percebe-se que a escolha do curso está influenciada diretamente pelo mercado de trabalho e suas oportunidades.

O curso de graduação em Administração é um curso mais acessível que não necessita de muitos investimentos para ser ofertado, tem associada uma conotação,

desde quando surgiu, a uma carreira bem sucedida e/ou com amplas possibilidades de progresso profissional.

O curso de Administração, nesse contexto, é entendido como uma alternativa acessível, que poderá lhe presentear com uma posição melhor no mundo do trabalho, por um lado oferecendo-lhe uma diversidade de áreas de atuação, e por outro acalmando seu sonho de atuação profissional independente.

Os dados obtidos através desta pesquisa ficam evidentes que a graduação foi e é de expressivo reforço para propulsar a carreira profissional dos alunos do curso de Administração em análise.

Acreditamos que os conhecimentos e os dados obtidos do presente estudo auxiliem, mesmo que moderadamente, para futuras explorações da instituição como meio de conhecimento do mercado de trabalho, contribuindo nas demonstrações aos seus alunos sobre as potenciais situações que lhes esperam no decorrer e após a graduação.

Os fatores expostos podem ajudar como parâmetros do perfil dos cursos presentes como acréscimo no processo de avaliação institucional da Instituição. Os empenhos nesse sentido podem colaborar para mudar a satisfação do aluno em um comprometimento institucional e, assim, criar e prover melhoramentos para a faculdade.

## REFERÊNCIAS

BARUCH, Y. Transforming careers: From linear to multidirectional career paths: Organizational and individual perspectives.

**Journal Career Development International.**, v. 9, nº 1, 2004.

BIASE, E. G. **Motivos de escolha do curso de graduação**: uma análise da produção científica nacional. 2008, 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

BOMTEMPO, M.S. **Análise dos fatores de influência na escolha pelo curso de graduação em Administração**: um estudo sobre as relações de causalidade, através da modelagem de equações estruturais. 2005. 142 p. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas)– Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, São Paulo, 2005.

BOMTEMPO, M. S.; SILVA, D.; FREIRE O. Motivos da escolha do curso de administração de empresas por meio da modelagem de equações estruturais.

**Pretexto**, v. 13, n. 3, p. 108-129, 2012.

CAMARGOS, M. et al. **Motivos da escolha, percepções e perspectivas de alunos do curso de Administração de IES privadas de Minas Gerais**, 2010.



- CHAHAD, J. P. Z.; CACCIAMALI, M. C. **Mercado de Trabalho no Brasil: novas práticas trabalhistas, negociações coletivas e direitos fundamentais no trabalho.** São Paulo: LTr, 2003.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração.** 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração.** 6. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- CRITES, J.O. **Psicologia vocacional.** Buenos Aires: Editorial Paidós, 1974.
- DE PAULI R. C.; NAKABASHI L.; SAMPAIO A. V. Mudança estrutural e mercado de trabalho no Brasil. **Revista de Economia Política**, v. 32, n. 3, p. 459-478, 2012.
- HALL, D. T.; MIRVIS, P. H. The new protean career: psychological success and the path with a heart. In: HALL, D. T. and associates. **The career is dead, long live the career: a relational approach to careers.** San Francisco: Jossey-Bass Inc., 1996.
- HORN, C. H. Mercado de trabalho. In: CATTANI, A. D.; HOLZMANN, L. (Org.). **Dicionário de trabalho e tecnologia.** 2ª Ed. Porto Alegre: Editora Zouk. p. 179-182, 2011.
- KNOP, M. N. H. **A escolha de curso superior dos vestibulandos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: um estudo quantitativo com utilização de Análise de Correspondência Múltipla.** 2008, 130 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – UFRS, Porto Alegre, 2008.
- LACOMBE, F. **Teoria geral da administração.** São Paulo: Saraiva, 2009.
- LARA, L. D.; ARAUJO, M. C. S.; LINDNER, V.; SANTOS, V. P. L. S. O adolescente e a escolha profissional: compreendendo o processo de decisão. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 9, n. 1, p. 57-61, 2005.
- MALHOTRA, M. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing.** Edição Compacta. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- LIMA, M.; ABDAL, A. **Educação e trabalho: a inserção dos ocupados de nível superior no mercado formal.** Sociologias, p. 216-238, 2007.
- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração: da escola científica à competitividade na economia globalizada.** 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria Geral da Administração.** Da Revolução humana a revolução digital. 7ª Ed.. São Paulo: Atlas, 2012.
- MIRANDA, N. A. **A escolha do curso e as expectativas profissionais em relação ao mercado de trabalho, dos alunos do ensino superior noturno de Administração de Empresas em instituições particulares.** 2001. 153 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Fundação e Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, São Paulo, 2001.
- NUNES, C.A. **Fatores determinantes na escolha pelo curso de ciências contábeis em IES particulares da cidade de São Paulo.** 2014. 89 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Fundação e Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, São Paulo, 2014.

PAIM, R. M. de O. **A escolha profissional sob um olhar psicanalítico**, Revista Recrearte, v.7, seção VI, 2010.

PICCININI, V. C.; OLIVEIRA, S. R. de; RÜBENICH, N. V. **Formal, Flexível ou Informal?** Reflexões sobre o Trabalho no Brasil. In: ENCONTRO ANUAL DE ANPAD, 2005. Brasília. XXIX EnANPD. Brasília, **Anais...**, ANPAD, 2005.

PINHEIRO, R. G. **Fatores de escolha pelo curso de Ciências Contábeis**: uma pesquisa com os graduandos na capital e Grande São Paulo. 2008. 111 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis)- Fundação e Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, São Paulo, 2008.

PINHEIRO, R. G.; SANTOS, M. R. **Fatores de escolha pelo curso de Ciências Contábeis** – uma pesquisa com os graduandos na Capital e Grande São Paulo. XIII SEMEAD Seminários em Administração, São Paulo, **Anais...** São Paulo, 2010: SEMEAD, 2010.

PREVIDELLI, J. J.; CÔRTEZ, R. S. **Globalização e Mercado de Trabalho do Administrador**, Angrad, 2011.

SANTOS, L. M. M. O Papel da Família e dos Pares na Escolha Profissional. **Psicologia em Estudo**, v.10, n.1, p. 57-66, 2005.

SANTOS, M. S. C.; BRANDÃO, L. E. T.; MAIA, V. M. Decisão de escolha de carreira no Brasil: uma abordagem por opções reais. **Revista de Administração**, v. 50, n. 2, p. 141-152, 2015.

SCHIFFMAN, L. G.; KANUK, L. L. **Comportamento do consumidor**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

SILVA, Reinaldo O. da. **Teorias da Administração**. São Paulo: 2008.

SOARES, D. H. P. **A escolha profissional do jovem ao adulto**. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2001.

VALORE, L. A.; CAVALLET, L. H. R. Escolha e Orientação Profissional de Estudantes e Cursos Pré-Vestibular Popular. **Psicologia & Sociedade**, v. 24, n. 2, p. 354-363, 2012.

ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, p. 226- 237, 2006.

***THE MOTIVATIONAL FACTORS THAT INFLUENCED THE CHOICE BY THE ADMINISTRATION COURSE: A QUANTITATIVE STUDY APPLIED TO THE ACADEMICS OF THE COURSE OF ADMINISTRATION IN THE DOCTUM OF SERRA - ES FACULTIES.***

**ABSTRACT**

This article seeks to identify the factors that influence the process of choosing the students of the undergraduate course in Administration. In this way we investigate them by separating them into three groups: Social, Psychological, and Economic

Factors. The data were tabulated and analyzed with the help of Microsoft Excel Office-2010 software, a questionnaire of quantitative approach was applied with 21 questions to the 121 academic students, considering all existing periods, considering a sample error of 5%. By pointing out in practice the reasons that represented the choice of academics, we were able to identify the economic factor with greater relevance due to the ability to take on the characteristic costs of the training process, and then the social factors turned out to be a vast job opportunity in the area. Most of this sample believes that the profession considers working in various areas and sectors of the company, that the career provides freedom of action and offers greater job openings.

**Keywords:** *Administration, Academic, Factors.*

## **ANEXO I**

### **MODELO DE QUESTIONÁRIO USADO NA PESQUISA**

Bloco 1 – Perfil e condições vivenciadas:

1. Indique seu sexo.

( ) Feminino

( ) Masculino

2. Indique sua idade.

( ) Até 18 anos

( ) De 19 a 25 anos

( ) De 26 a 30 anos

( ) De 31 a 35 anos

( ) Mais de 36 anos

3. Indique seu estado civil.

( ) Solteiro(a)

( ) Casado(a)

( ) Divorciado(a)/Separado(a)

( ) Viúvo(a)

( ) Outro

4. Qual era aproximadamente a sua renda individual mensal ANTES do início do PRIMEIRO período do curso de graduação em Administração?

- ( ) Nenhuma renda
- ( ) Até R\$954,00
- ( ) R\$ 954,01 até R\$ 2.862,00
- ( ) R\$ 2.862,01 até R\$ 5.724,00
- ( ) R\$ 5.724,01 até R\$ 8.586,00
- ( ) R\$ 8.586,01 até R\$11.448,00
- ( ) Mais de R\$ 12.402,00

5. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?

- ( ) Somente em escola pública
- ( ) Maior parte em escola pública
- ( ) Somente em escola particular
- ( ) Maior parte em escola particular

6. Em que modalidade de ensino você concluiu o ensino médio?

- ( ) Ensino regular
- ( ) Educação para Jovens e Adultos - EJA (antigo supletivo)
- ( ) Ensino técnico / ensino profissional
- ( ) Outro

7. Indique o município de residência.

- ( ) Cariacica
- ( ) Fundão
- ( ) Serra
- ( ) Vila Velha
- ( ) Vitória
- ( ) Outro

8. Qual período está cursando na faculdade?

- ( ) 1º Período
- ( ) 2º Período
- ( ) 3º Período
- ( ) 4º Período

- 5º Período
- 6º Período
- 7º Período
- 8º Período

9. Você tinha informações suficientes sobre o curso quando optou pelo mesmo?

- Sim
- Não

10. Sua decisão no momento da escolha do curso foi segura?

- Sim
- Não

11. Se você tivesse recursos (financeiros, tempo), teria escolhido por outro curso?

- Não
- Sim

12. Quando ingressou no curso, você estava empregado ou desempregado?

- Empregado(a)
- Desempregado(a)

13. Nos dias atuais, você optaria novamente pelo curso de administração?

- Sim
- Não

Bloco 2 – Motivos para a escolha do curso de Administração:

14. Qual foi a principal motivação para a escolha do curso de graduação em Administração? (Marque 1 opção)

- Facilidade de ingressar
- Influência familiar
- Influência de amigos
- Influência de professores ou da escola
- Identificação com a área
- Situação financeira
- Oportunidades de emprego na área

- O curso era noturno
- Outros
- Para fazer concurso público
- Trabalhar na empresa da família

15. Qual era aproximadamente a sua renda individual mensal DEPOIS do início do PRIMEIRO período do curso de graduação em Administração?

- Nenhuma renda
- Até R\$954,00
- R\$ 954,01 até R\$ 2.862,00
- R\$ 2.862,01 até R\$ 5.724,00
- R\$ 5.724,01 até R\$ 8.586,00
- R\$ 8.586,01 até R\$11.448,00
- Mais de R\$ 12.402,00

16. Qual a sua atual situação no mercado de trabalho?

- Aposentado
- Desempregado
- Empregado, com carteira assinada
- Empregado, sem carteira assinada
- Empresário/Empreendedor
- Outros

17. Em qual área de Administração trabalha atualmente?

- Administração geral
- Contabilidade ou auditoria
- Finanças ou economia
- Marketing
- Não trabalho na área
- Operacional ou logística
- Recursos humanos
- Sistemas de informação
- Vendas

18. Quais as principais dificuldades que você encontrou para ingressar no mercado de trabalho na área da Administração?

- ( ) Falta de conhecimento
- ( ) Falta de experiência
- ( ) Falta de oportunidade
- ( ) Medo do desconhecido
- ( ) Não adaptação
- ( ) Não trabalho na área

19. Quais as principais oportunidades que o curso de Administração te proporcionou?

- ( ) Amplas possibilidades de atuação
- ( ) Capacidade gerencial
- ( ) Conhecimento teórico
- ( ) Crescimento profissional
- ( ) Empreender
- ( ) Realização profissional

20. Quais são as suas expectativas profissionais para o futuro depois de formado no curso de Administração? (Escolha até 3 opções)

- ( ) Abrir meu próprio negócio NÃO relacionado à minha formação
- ( ) Abrir meu próprio negócio relacionado à minha formação
- ( ) Agregar conhecimentos complementares à formação
- ( ) Estar mais preparado para concursos públicos
- ( ) Obter um aumento da remuneração no atual emprego
- ( ) Recolocação para um emprego melhor na área da formação
- ( ) Recolocação para um emprego na área de Administração
- ( ) Ser promovido no atual emprego

21. Considerando as opções abaixo, marque “S” para SIM ou “N” para NÃO, conforme impactaram na sua decisão de escolha do curso.

EU ESCOLHI O CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO POR QUE...	
...amplia minha cultura geral e meu desenvolvimento intelectual;	
...a profissão me permite atuar em diferentes áreas/segmentos da empresa;	
...a profissão oferece maiores ofertas de emprego;	
...a profissão proporciona melhor remuneração;	

...complementa minha ocupação profissional atual;	
...é a profissão que melhor contribui para meu desenvolvimento pessoal;	
...é uma carreira que proporciona autonomia de atuação, preparando-me;	
...é uma profissão compatível com minha condição social;	
...é uma profissão de prestígio;	
...é uma profissão sólida, que dá estabilidade e segurança no emprego;	
...é um curso de mais fácil ingresso (menos concorrido);	
...é um curso muito procurado pelas pessoas atualmente;	
...é um curso que apresenta menor dificuldade de compreensão;	
...é um curso que se mantém atualizado com as evoluções de mercado;	
...imaginei que ele me traria maior prazer que os demais;	
...me identifico com os profissionais da área;	
...me permite alcançar mais rapidamente um cargo gerencial ou diretivo;	
...nenhum outro curso me interessou;	
...pretendo conduzir a empresa da família;	
...proporciona ascensão profissional mais rápida;	
...o mercado de trabalho não está saturado para essa profissão;	
...tem mensalidade de valor mais baixo;	
...tem duração compatível com minha situação financeira;	
...temos tradição familiar nessa carreira;	
...tenho habilidades verbais, de liderança e interpessoais;	
...tive sugestões de familiares.	